

# EDUCAÇÃO FÍSICA E A VIOLÊNCIA

CÁSSIO JOAQUIM GOMES  
FACINOR/ PARANÁ, BRASIL  
cassiouel@hotmail.com  
ADRIANA DE CARVALHO MEDEIROS  
FACINOR/ UFU- PARANÁ, BRASIL  
morenacomunista@outlook.com

*Temática 3 – Área Epistemológica e Ética*

## **Resumo:**

A violência escolar é uma temática frequente na mídia e produção científica. Pesquisadores do campo educacional e da psicologia indicam muitas causas para esta realidade como: desestruturação da família nuclear, ausência de regras e valores normativos, ou mesmo, reflexo da violência vivida e assistida na sociedade no tempo presente. A incidência da violência no ambiente escolar, tem desta forma, instigado pesquisadores e educadores, a buscarem não só as possíveis causas, mas ainda, formas de superação para práticas de violência (física e moral) a partir dos diferentes conteúdos e abordagens pedagógicas. Portanto, neste artigo, temos como objetivo evidenciar como a disciplina de Educação Física pode contribuir para combater a violência, a partir da transmissão de valores morais e éticos. Para tanto, partiremos de revisão bibliográfica onde buscaremos identificar a partir da psicologia moral os conceitos de violência e suas principais causas morais. Pretende-se ainda, mapear os fatores que podem influenciar e gerar a violência e estabelecer as relações entre violência escolar, Educação Física e a moral.

**Palavras-chave:** Educação Física. Violência Escolar. Moral. Ética

## **Introdução**

Notícias relacionadas a violência escolar se tornaram recorrentes no meio de comunicação. Por isso, o assunto tem se tornado mais frequente entre educadores, pesquisadores e mídia, haja visto que, no tempo presente, é possível observar que a violência escolar não é fenômeno que atinge unicamente escolas de periferia ou grupo social, mas que, atinge vários setores e classes sociais.

Para compreender os motivos e consequências da violência escolar, temos que partir da compreensão da complexidade das relações morais e éticas presentes no espaço social da escola.

Assim, o presente artigo tem como objetivo identificar os conceitos de violência e suas principais causas morais, mapear quais são os fatores que podem influenciar e gerar a violência, estabelecer as relações entre a violência escolar e a moral. Para tanto, inicialmente evidenciaremos os conceitos de moral e ética, depois, discutiremos como se organiza moralmente a violência, e por fim, discutiremos como a escola e as aulas de Educação Física podem contribuir para a diminuição da violência na escola e para o desenvolvimento da autonomia moral do sujeito dentro e fora da escola.

## **Materiais e métodos**

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Sendo que, para tal, foi realizada pesquisa em plataformas *on line* tais como: Scielo, Medline, Periódicos da CAPES, biblioteca digital da USP, UEL e UEM. Com o intuito de alcançar uma melhor qualidade na elaboração deste estudo buscou-se limitar o acervo encontrado por ano, tendo como base inicial obras de 1998 até 2014, obtendo então cerca de 30 artigos, 2 trabalhos de conclusão de curso e 2 teses de mestrado. Após essa delimitação foi realizada uma nova linha de corte que teve como base, temas que perpassam diretamente pela temática da escola, da violência na e da escola e sobre psicologia moral.

Após essa estruturação, passamos a correlacionar os temas e a estruturar a ideia de que a moral é pautada na construção social de regras e normas, portanto, a violência baseia-se na não legitimação desse constructo moral e na dependência da validação moral do outro. Nesse contexto, evidenciar a partir da produção bibliográfica consultada, como as aulas de Educação Física podem contribuir para a autonomia moral dos educandos.

## **Resultados e Discussão**

A moral está presente nas representações e estruturas sociais que visam proporcionar uma ordem social, pois esta ordem social, tem por finalidade gerar uma esfera social igualitária e simétrica. Para Torgnetta (2004, p. 28) a moral é um sistema de regras construído a partir de uma interação do sujeito, com suas estruturas internas e os objetivos do mundo.

Silva (2009, p. 29), afirma que toda a organização humana apresenta uma moral, um conjunto de regras que devem ser observadas, objetivando um convívio harmônico dos membros de determinados grupos.

Para De La Taille (2008), as regras são formulações verbais que colocam claramente como devemos ou não devemos agir em determinados situações.

Ao compreender que a moral é socialmente construída por determinados grupos e que sua essência é composta pelas regras e pelos princípios, nos perguntamos então, o que sustenta a moral? São os princípios e as virtudes tais como: generosidade, honra, igualdade, respeito, caráter, confiança, etc.

De La Taille, (2008), diz que só é legítima a regra, aquela para quem essa regra faz sentido na vida. Sentido este, que se caracteriza pela capacidade do sujeito em atribuir um valor a objetos e a determinadas ações, situações e pessoas.

Portanto, entende-se que a ética se caracteriza pela criação de um projeto de vida, que tem os valores e as regras como base de suas ações. Desta forma o projeto de vida de um sujeito deve estar voltado à responder as seguintes questões: “*que vida eu quero viver*” e “*quem eu quero ser*”?

As respostas a estas duas questões estão atreladas a uma busca desenvolvida pelo sujeito por uma expansão de si mesmo e por uma busca por “felicidade”. Torgnetta (2004), defende que a busca pela expansão de si é repleta de figura de admiração a qual o sujeito atribui valor, podendo ou não incorporá-las. Por outro lado, De La Taille (2008) afirma que a felicidade nunca é e nunca será uma somatória de prazeres, porque o prazer por definição é momentâneo. Logo, o sujeito está sempre à procura de sua felicidade, assim reestruturando e planejando seu projeto de vida.

Assim, o plano moral é constituído primeiramente pela sociedade e secundariamente pelo sujeito. Em suma, a sociedade estabelece um conteúdo moral a qual deve ser repassado às futuras gerações.

Para Silva (2009), é no plano ético que é possível identificar as motivações e os objetivos traçados que explicam as ações e opções no plano moral. Logo, o plano ético é composto pela busca de um sentido para vida, um sentimento de bem-estar interior, estando focado na aquisição de valores que serão usados para dar suporte a expansão de si e organizar o projeto de vida.

Assim, para De la Taille (2008) e Vinha (2008), a personalidade/identidade do sujeito é formada por duas vertentes interligadas entre si. Há a personalidade moral (regras e normas) e a personalidade ética (planificação dos objetivos e valores), sendo que ambas apresentam um eixo central e um eixo periférico.

O eixo central composto por virtudes como a justiça, generosidade e a igualdade. Assim quando o sujeito é colocado em situações de conflito fará uso destes valores morais para resolver tais conflitos. No eixo periférico, estão os elementos como a vaidade, ganancia, beleza entre outros.

Vale salientar que o sujeito que não apresenta estes eixos, pode estar em uma fase chamada de heteronomia, que tem como características o egocentrismo, os processos de imitação, o sentimento de medo e amor por uma figura de autoridade e uma relação unilateral de poder sócio-afetivo. Menin (2003, p. 40), afirma que heteronomia significa ser governado por outros (fora de nós). Por isso, Tognetta (2004 p. 30), defende que as ações heterônomas são ações carregadas de incapacidades e descentralização.

A autonomia vai na contramão da heteronomia. A autonomia moral, que se baseia na obediência às regras, aos princípios e às virtudes morais universais apresentando assim um amadurecimento do cognitivo do sujeito. Porém esse amadurecimento moral do sujeito deve-se pautar em uma relação de cooperação, de ações mútuas e de reciprocidade sobre as regras e não vai seguir o comportamento do outro, ou imitá-lo em suas ações.

O sujeito ainda pode apresentar outra fase moral denominada de não-moral. Esse estágio moral se configura por uma ausência de moralidade e de interações sociais que possam influenciar o sujeito. Tal condição moral está presente principalmente em crianças de 01 a 03 anos de idade.

O ambiente escolar, compreendido neste artigo como espaço social, é um espaço favorável para a percepção de tais casos. No ambiente escolar que se vê as interações contratuais em constante construção e interação, pois, podemos observar o desenvolvimento moral e fortalecimento da moral, haja vista, que é na escola que os “projetos de vida” se iniciaram. Assim, a escola constitui-se como espaço democrático e assertivo para o desenvolvimento e formulação da personalidade moral voltada a autonomia moral.

Para Costa (2009) e Moya (2003) a educação escolarizada pode ser entendida como um processo que organiza e possibilita estudos mais aprofundados de conhecimentos e acontecimentos que estão presentes na vida dos alunos.

Vale frisar que, a escola como instituição organizada não deve somente apresentar aos alunos (sujeitos) conhecimentos específicos de determinadas áreas ou transmitir conteúdos ao sujeito, ela deve se preocupar com a formação do ser humano “como um todo”, em suas dimensões, tais como as culturais, as sociais, biológicas, psicológicas.

Para Costa (2009), é por meio das disciplinas escolares que o saber cultural é transmitido, as disciplinas que estão hoje na escola representam as necessidades sociais para a formação do sujeito. Dentre elas a Educação Física.

A educação física é uma disciplina que trata do sujeito que se movimenta com intenção, sendo, através do movimento que o sujeito estabelece comunicação com o outro, se expressa e conhece a si mesmo. Palma e Palma (2005; 2010) afirmam que a Educação Física trata do movimento culturalmente construído, elaborado e reelaborado exclusivamente por seres humanos. Assim, nas aulas de Educação Física pode ser caracterizada pela presença de aspectos morais e éticos nas interações tanto entre os alunos e seus pares como entre os alunos e o professor.

Palma e Palma (2010, p.193) apontam que podemos considerar que todo professor é também professor “de moral”, porque constrói relações em que a heteronomia ou a autonomia estão presentes.

Os alunos ao interagirem com o professor também emitem conceitos, valores e costumes vivenciados em suas relações anteriores à escola e cabe ao professor estabelecer a “ponte” entre tais vivências com os conteúdos que compõem a Educação Física, na busca por relações autônomas. Ao preparar uma aula o professor faz uso consciente dos conceitos morais, ao separar os conteúdos, as estratégias e elaborar as avaliações. Isso porque, ao ministrar esse conteúdo o professor estará também estabelecendo pequenas regras, acordos ou contratos morais para o bom funcionamento desta aula junto aos alunos e ao fazer isto, este professor também estará fazendo uso da moral em sua prática docente.

Palma e Palma (2010, p. 196) afirmam que o desenvolvimento da moralidade está relacionado à qualidade das intervenções vivenciadas no cotidiano escolar.

Vale lembrar que, o aluno ao ingressar na escola encontra-se na em fase de heteronomia, fase em que o sujeito apresenta traços de egocentrismo, reprodução de comportamentos e um sentimento de obrigatoriedade em seguir as ordens de uma figura de autoridade, ações características da heteronomia. Sendo assim, esse aluno (sujeito) é incapaz de reconhecer o ponto de vista do outro e de resolver seus conflitos sozinho.

Para Palma e Palma (2010, p. 196), as crianças chegam à escola em fase de desenvolvimento sócio moral, portanto, este ambiente é uma das instâncias em que este desenvolvimento se completa. Cabe aos professores de Educação Física e das demais disciplinas como agentes do saber e da construção da moral sócio escolar buscar em suas interações com os alunos mediar e propor situações de conflitos os alunos para que o mesmo possa identificar o desenvolvimento moral de seus alunos e orienta-los a uma autonomia moral. Buscando assim sociabiliza-los e minimizar a cada intervenção a dimensão opressiva da violência.

Os professores de Educação Física, assim como os professores das demais disciplinas, podem estabelecer influências positivas sobre o sujeito, isso porque ao longo de suas práticas docentes o professor de forma consciente e elaborada vai organizando, estruturando os princípios e valores universais favoráveis ao fortalecimento moral e da autonomia moral. O conjunto de ações que o docente utiliza a fim de ampliar e contribuir para a ação e reflexão dos alunos são os aspectos que concretizam a formação e a capacitação de ordem moral pelos educandos (PALMA & PALMA, 2010). Tais princípios são transmitidos aos alunos em forma de normas e de proibições, que são mais ou menos sutis, regulando as ações do professor, suas concepções sobre o ensino e a aprendizagem moral.

Desta forma, quando o aluno (sujeito) passa a ter uma compreensão das regras que o cercam no ambiente escolar e no ambiente social, este sujeito passa a atribuir para si mesmo valores pautados na justiça, na generosidade e no respeito para com o outro, assim, este

sujeito então passa a caminhar para uma autonomia moral, que é baseada em um sentimento imutável em seguir as regras em estabelecer uma ordem social justa e honrada junto ao próximo.

## Conclusão

Conclui-se que o sujeito não nasce violento, mas sim, se torna um sujeito violento devido as suas experiências. Isto porque o sujeito apresenta três fases de desenvolvimento moral a-) não moral, b-) heteronomia e c-) autonomia.

Na fase chamada de heteronomia a qual se encontra a maioria dos seres humanos, o sujeito se encontra “aberto” e receptivo as várias influências do que o cerca, sendo que estas influências tem origem familiar, do seu contexto social.

O sujeito ao estruturar sua personalidade faz uso dos conceitos e das virtudes morais e dos princípios morais. Cabe tanto a escola, quanto ao professor perceber que ambos exercem grande influência na formação da personalidade do sujeito (aluno), pois, ao longo das organizações curriculares, estruturação dos conteúdos e de suas práticas docentes estes professores no decorrer de suas aulas vão transmitido aos alunos diariamente os conceitos, princípios e virtudes morais que darão base a construção da personalidade moral do aluno.

Os professores de educação física em suas práticas docentes conseguem estabelecer um vínculo ainda maior com os alunos para transmitir e consolidar os valores e conceitos morais, já que é nas aulas de educação física onde eles (os alunos) expressam suas emoções, sentimentos, vontades e comportamentos com mais naturalidade e liberdade do em outros momentos.

E tal afirmação se fortalece quando buscamos na literatura e nas práticas docentes responder a seguinte pergunta qual é o objeto de estudo da educação física?

A resposta para esta pergunta aparentemente é fácil. É o movimento humano, porém não é qualquer movimento produzido pelo ser humano este movimento tem que ter por natureza um significado, um sentido e um porque, pois, que este movimento também deve partir de uma reflexão e de uma estruturação tanto por parte dos professores de educação física que devem ter como foco direcionar os alunos há uma autonomia moral e social, como por parte dos alunos que através da mediação do professor irá ter contato com tais constructos que formaram sua estrutura moral e o levará a uma autonomia moral.

Por este motivo, entende-se que as práticas violentas ou atos violentos tanto dentro, quanto fora da escola pode ser combatida ou minimizada durante as aulas de educação física, pois como dito anteriormente durante as aulas os professores vai direcionando, orientando e encaminhado os alunos para uma autonomia moral.

## REFERÊNCIAS

DE LA TAILLE, Yves J.J.M.R. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In Júlio G. Aquino (org.). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2009.

\_\_\_\_\_. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. **Moralidade e violência:** a questão da legitimação de atos violentos. In: Temas em Psicologia, vol. 17, nº 2, 2009.

PALMA, A. P. T.; PALMA, J. A. **Educação Física e a organização curricular.** Londrina: Eduel, 2012.

PALMA, A. P. T.; PALMA, J. A. **A Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil e ensino fundamental.** Londrina: Eduel, 2014.

SILVA A. M. M. **Educação e violência:** qual o papel da escola? A Violência na Escola: a percepção dos alunos e professores. Escola-In Revista Ideias, 2009.

SPOSITO, M. P. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Quando a escola é democrática:** um olhar sobre a prática de regras e assembleias na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

COSTA, A. L. A. **Violência na escola x violência da escola.** Anais 6º CONPEFE – UEM 2014.

VINHA, Telma P. **O Educador e a Moralidade Infantil numa Perspectiva Construtivista.** Campinas, SP: Mercado de Letras (no prelo), 2008.

\_\_\_\_\_. **Valores Morais em Construção.** Revista AMAE-Educando, nº285, agosto, p.6-12. Belo Horizonte: Fundação Amae para a Educação e Cultura, 1999.

## **PHYSICAL EDUCATION AND VIOLENCE**

CÁSSIO JOAQUIM GOMES  
FACINOR / PARANÁ, BRASIL  
cassiouel@hotmail.com  
ADRIANA CARVALHO MEDEIROS  
FACINOR / UFU - PARANÁ, BRASIL  
morenacomunista@outlook.com

### **Resume:**

School violence is a frequent theme in the media and scientific literature. Researchers from the field of education and psychology indicate many causes for this situation as: disintegration of the nuclear family, absence of rules and normative values, or even, reflecting the vivid and assisted violence in society at the present time. The incidence of violence in the school environment, has thus instigated researchers and educators, to seek not only the possible causes, but also for practical ways of overcoming of violence (physical and moral) from different content and pedagogical approaches. So next and article, we aim to show how the discipline of Physical Education can contribute to combating violence, from the transmission of moral and ethical values. To this end, we left oars d and literature review which seek to identify from the moral psychology concepts of violence and their main moral causes. It also aims to map the factors that can influence and generate violence and establish the relationship between school violence, physical education and moral.

**Keywords:** Physical Education. And scolar violence. Moral. Ethics

## ÉDUCATION PHYSIQUE ET DE LA VIOLENCE

CÁSSIO JOAQUIM GOMES  
FACINOR / PARANÁ, BRÉSIL  
cassiouel@hotmail.com

ADRIANA DE CARVALHO MEDEIROS  
FACINOR / UFU - PARANÁ, BRÉSIL  
morenacomunista@outlook.com

### Résumé:

Violence à l'école est un thème fréquent dans les médias et la littérature scientifique. Les chercheurs du domaine de l'éducation et de la psychologie m indique de nombreuses causes de cette situation: la désintégration de la famille nucléaire, l'absence de règles et de valeurs normatives, voire, reflétant la violence vives et assisté dans la société à l'heure actuelle. L'incidence de la violence dans le milieu scolaire, a chercheurs et éducateurs ainsi incité à commettre, à chercher non seulement les causes possibles, mais aussi des moyens pratiques de surmonter la violence (physique et morale) du contenu et des approches pédagogiques différentes. Donc nid et article, nous cherchons à montrer comment la discipline d'éducation physique peut contribuer à la lutte contre la violence, de la transmission de valeurs morales et éthiques. À cette fin, nous avons quitté les rames et la littérature d examen qui visent à identifier des concepts de psychologie morale de violence et leurs principales causes morales. Il vise également à cartographier les facteurs qui peuvent influencer et générer la violence et établir la relation entre la violence à l'école, l'éducation physique et morale.

**Mots-clés:** éducation physique. Et la violence scolar. Moral. Éthique

## LA EDUCACIÓN FÍSICA Y LA VIOLENCIA

CÁSSIO JOAQUIM GOMES  
FACINOR / PARANÁ, BRAZIL  
cassiouel@hotmail.com

ADRIANA DE CARVALHO MEDEIROS  
FACINOR / UFU - PARANÁ, BRAZIL  
morenacomunista@outlook.com

### Resumen:

La violencia escolar es una temática frecuente en los medios de comunicación y producción científica. Investigadores del campo educacional y de la psicología indican muchas causas para esta realidad como: desestructuración de la familia nuclear, ausencia de reglas y valores normativos, o mismo, reflejo de la violencia sufrida y asistida en la sociedad en el tiempo presente. La incidencia de la violencia en el ambiente escolar, tiene de esta forma, instigado investigadores y educadores, para que busquen no solamente las posibles causas, pero todavía, formas de superación para las prácticas de violencia (física y moral) partiendo de los distintos contenidos y abordajes pedagógicos. Por lo tanto, en este artículo, tenemos como objetivo evidenciar cómo la disciplina de Educación física puede contribuir en el combate a la violencia, partiendo de la transmisión de valores morales y éticos. Por lo tanto, partiremos de revisión bibliográfica donde buscaremos identificar, partiendo de la psicología moral, los

conceptos de violencia y sus principales causas morales. Se pretende todavía, mapear los factores que pueden influenciar y generar la violencia y establecer las relaciones entre violencia escolar, Educación Física y la moral.

**Palabras-clave:** Educación Física. Violencia Escolar. Moral. Ética

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E A VIOLÊNCIA**

CÁSSIO JOAQUIM GOMES  
FACINOR/ PARANÁ, BRASIL  
cassiouel@hotmail.com

ADRIANA DE CARVALHO MEDEIROS  
FACINOR/ UFU- PARANÁ, BRASIL  
morenacomunista@outlook.com

### **Resumo:**

A violência escolar é uma temática frequente na mídia e produção científica. Pesquisadores do campo educacional e da psicologia indicam muitas causas para esta realidade como: desestruturação da família nuclear, ausência de regras e valores normativos, ou mesmo, reflexo da violência vivida e assistida na sociedade no tempo presente. A incidência da violência no ambiente escolar, tem desta forma, instigado pesquisadores e educadores, a buscarem não só as possíveis causas, mas ainda, formas de superação para práticas de violência (física e moral) a partir dos diferentes conteúdos e abordagens pedagógicas. Portanto, neste artigo, temos como objetivo evidenciar como a disciplina de Educação Física pode contribuir para combater a violência, a partir da transmissão de valores morais e éticos. Para tanto, partiremos de revisão bibliográfica onde buscaremos identificar a partir da psicologia moral os conceitos de violência e suas principais causas morais. Pretende-se ainda, mapear os fatores que podem influenciar e gerar a violência e estabelecer as relações entre violência escolar, Educação Física e a moral.

**Palavras-chave:** Educação Física. Violência Escolar. Moral. Ética